

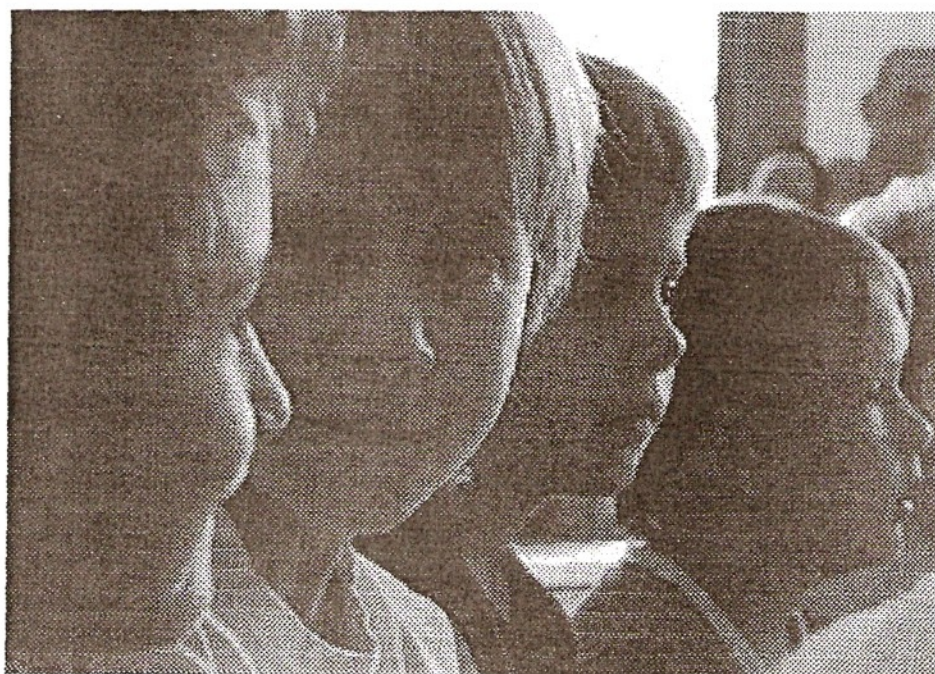
GOVERNO DO  
PARANÁ



Cultura  
Secretaria de Estado

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

COORDENAÇÃO DO SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS/ COSEM



## AÇÃO EDUCATIVA NOS MUSEUS

CURITIBA  
2007

## COMO GERENCIAR A EDUCAÇÃO EM MUSEUS

- Todos os museus oferecem oportunidades para aprendizagem e entretenimento. A educação é uma das funções centrais dos museus. O gerenciamento eficaz das atividades educativas em museus poderá aumentar e aprimorar essas oportunidades.
- Os tipos de programas educativos a ser implantados vão depender do tamanho dos museus, dos recursos financeiros, do quadro de pessoal, do tipo de acervo e dos públicos potenciais. No entanto, cada museu deve procurar maximizar a função educativa de seus acervos e atividades. Exposições e documentação de acervos, por exemplo, têm importante potencial educativo. Todos os funcionários podem desempenhar papéis relevantes na atuação educativa dos museus.
- Estas diretrizes são dirigidas a diretores e responsáveis por museus.

### **POLÍTICAS E PLANEJAMENTO**

*Qual é a função educativa de seu museu?*

Para fazer o melhor uso de seus recursos, é essencial planejar cuidadosamente o trabalho educativo. É preciso considerar a função educativa de seu museu e como isso pode ser posto em prática. Uma política é uma estrutura útil para a ação.

*Há uma política escrita sobre educação? Essa política é revista com frequência?*

É preciso ter uma política<sup>1</sup> educacional escrita que deverá fazer parte integrante de seu plano diretor. Ela também

1. Uma política é uma declaração de princípios endossada pelo Conselho do museu, que orienta o desenvolvimento de um plano de trabalho detalhado.

poderá fazer parte de um documento separado e deverá ser revista regularmente.

*Pode-se contar com o apoio de todo o quadro de pessoal? A política é endossada pelo Conselho do Museu?*

Recomenda-se fazer uma consulta abrangente e divulgar a política para todo o pessoal<sup>2</sup>. A política deve ser endossada pelo Conselho do Museu<sup>3</sup>.

*A política adota o conceito de educação para todos? A política identifica públicos-alvos?*

Os museus têm potencial para oferecer oportunidades educacionais para pessoas de todas as idades, formações, habilidades, classes sociais e etnias. No entanto, será necessário decidir qual(ais) público(s)-alvo(s) se deseja atingir a curto prazo<sup>4</sup>.

2. "Pessoal" inclui todas as pessoas que trabalham regularmente para um museu, ou para organizações que apóiam, orientam ou prestam serviços a museus, sejam remuneradas ou não, em tempo integral ou parcial e que tenham ou não um contrato formal de trabalho (adaptado da definição da Associação Britânica de Museus).  
(No Brasil, o termo "pessoal de museu", habitualmente, abrange todas as pessoas que trabalham regularmente para um museu, remuneradas ou voluntárias, que tenham ou não um contrato formal de trabalho, em tempo integral ou parcial – *N. da Revisão Técnica.*)
3. "Conselho" é a mais alta instância de um museu, composta por um grupo de indivíduos, sobre o qual recai a responsabilidade final pelas políticas e pelas decisões relativas à direção máxima da instituição (adaptado da definição da Associação Britânica de Museus).
4. Um especialista em educação de museus deve saber como as pessoas aprendem a partir dos objetos, ter boa capacidade de comunicação e experiência prática. Em geral possui formação na área de educação e, talvez, também uma qualificação em Estudos de Museus.  
(No Brasil, idealmente, o educador de museus deve conhecer os processos de ensino e aprendizagem, as teorias de educação, comunicação e



*As necessidades e expectativas dos públicos-alvos são conhecidas?*

Antes de escrever a política, é importante saber quais são as necessidades específicas dos públicos-alvos. A política deverá incluir o compromisso de consultas freqüentes quanto às demandas do público.

*Há intenção de se fazer articulações com outras instituições?*

Poderá ser muito frutífero estabelecer articulações com outras instituições para desenvolver e oferecer projetos educativos.

*A política abrange todas as atividades do museu?*

Deve-se analisar cuidadosamente todas as atividades do museu para se compreender como elas podem contribuir para o papel educacional da instituição.

*Há um plano de trabalho por escrito, com objetivos de curto e longo prazos para a área de educação?*

Deve-se decidir o que se pode fazer a curto prazo e o que precisa ser planejado a longo prazo. Isso será útil para converter a política em um plano de trabalho que deverá especificar metas, cronograma e recursos necessários.

*Há condições de se oferecer o que foi planejado com qualidade? Há uma previsão de acompanhamento das atividades educativas?*

É importante ser realista ao planejar programas educativos. Os objetivos da política e do plano de trabalho devem estar em consonância com teorias e conceitos sobre educação e com outros conhecimentos. É preciso verificar regularmente

museologia. Sua formação deverá também, idealmente, ser multidisciplinar, abrangendo a área de conhecimento relativa à natureza do acervo do museu, educação e museologia – *N. da Revisão Técnica.*)

se o plano de trabalho está sendo cumprido e avaliar a qualidade das atividades desenvolvidas.

*Há divulgação eficiente das atividades educativas?*

Uma parte importante do planejamento educacional é decidir como informar os públicos-alvos sobre as atividades oferecidas.

**PESSOAL E  
RECURSOS**

*Há alocação suficiente de recursos para a educação?*

O tempo, o esforço e os recursos alocados indicarão o nível de comprometimento do museu com a educação como objetivo prioritário.

*Há o maior envolvimento possível de todos os funcionários nos programas educativos?*

Todos os funcionários podem desempenhar uma função educativa de uma forma ou de outra. Para isso, será necessário que todos saibam quais são suas responsabilidades na implementação da política e do planejamento educacional.

*O responsável pela área educativa faz parte da instância diretiva do museu? Este cargo é ocupado por um especialista em educação em museus?*

A responsabilidade pela criação, implementação e avaliação da política e do plano de trabalho deverá ser atribuída a um profissional integrante da instância diretiva do museu. Ele(a) deverá ocupar uma posição que inclua responsabilidade pelo cumprimento dos objetivos primordiais do museu e, idealmente, deverá ser um(a) especialista em educação em museus.

*Quando isso não é possível, procura-se consultoria e treinamento?*

Uma pessoa sem formação específica que assuma responsabilidade pela área educativa deverá receber treinamento e contar com consultoria profissional para exercer adequadamente sua função.

*O responsável pela área educativa é consultado sobre os problemas do museu e participa deles?*

A contribuição do responsável pela área educativa é necessária em todas as atividades do museu.

*Considera-se a possibilidade de contar com a contribuição de diferentes pessoas no desenvolvimento de atividades educativas? Há capacitação, supervisão e apoio à equipe que trabalha na área educativa?*

As atividades educativas podem ser desenvolvidas por várias pessoas. Podem ser funcionários do museu ou pessoas de fora (como artistas, professores aposentados e especialistas independentes). Diferentes atividades exigem diferentes níveis e tipos de especialização. Deve-se avaliar qual tipo de capacitação, assessoria ou quais outros serviços de apoio serão necessários.

#### **DIREÇÃO**

*O Conselho reconhece e apóia a função educativa do museu?*

Todos os membros do Conselho devem compreender o papel educativo do museu e suas responsabilidades ao apoiá-lo.

**RECOMENDAÇÕES** Recomenda-se que todos os museus:

- Reconheçam sua função educativa como fundamental.
- Apóiem programas educativos voltados para todos.
- Tenham uma política escrita sobre educação, que seja endossada pelo Conselho e seja parte integrante do plano diretor.
- Tenham um plano de trabalho por escrito com objetivos de curto e longo prazos.
- Deleguem a responsabilidade pelos programas educativos a um profissional que participe da instância diretiva e que, idealmente, seja um especialista em educação em museus.
- Garantam que o pessoal receba treinamento, assessoria e outros tipos de apoio para que possa cumprir suas responsabilidades educacionais.
- Garantam que o Conselho apóie o papel educacional da instituição.

## ELABORANDO UMA POLÍTICA EDUCACIONAL: DOIS ESTUDOS DE CASO

**FECHANDO O** PAULINE THOMAS, Wolverhampton Art Gallery

**CÍRCULO:**

**COMO ENVOLVER** Redigir uma política educacional parece uma tarefa

**TODA A EQUIPE** assustadora e exige “espaço para pensar”, que é uma mercadoria em falta em nossos trabalhos! Fica-se tentado a pensar: “De que adianta uma política, afinal? É apenas mais um pedaço de papel”. Admito que essa foi minha primeira reação quando comecei a considerar a redação de uma política educacional. A segunda foi acreditar que teria que me trancar no escritório por alguns dias e fazer o trabalho, sem incomodar o restante do pessoal.

Mas percebi, rapidamente, que isso significaria perder uma excelente oportunidade de envolver todo o pessoal na discussão do papel educacional do museu, analisando e reavaliando os caminhos a serem seguidos.

Meu primeiro passo foi mudar o título do futuro documento. Em geral a palavra “educação” faz com que as pessoas deixem tudo nas mãos de quem tem essa responsabilidade específica. Queria que todos os que trabalhavam no museu se interessassem pela educação. Preparei então um documento – simplesmente uma série de pensamentos e idéias – para ser discutido com os colegas e grupos de usuários. Isso ajudou a levar o processo adiante, oferecendo às pessoas um ponto de partida para as discussões. As consultas sobre os projetos que se sucederam mantiveram o entusiasmo elevado. Essa forma de trabalho deu origem a uma grande quantidade de debates acalorados!

Dessa forma, meu papel passou de autora da política para coordenadora da política. Todos se sentiam um pouco donos da política final (essencial no caso de a política ser usada e



não simplesmente jogada numa gaveta e esquecida). O processo de criação da política passou a ser algo extremamente valioso e não algo que apenas precisava ser feito.

Como resultado do desenvolvimento da política, a educação adquiriu mais importância no museu, foi possível identificar uma maneira clara de ir adiante e os públicos-alvos ficaram cientes de que nos preocupamos com suas necessidades e expectativas. Mas o maior benefício foi a sensação de que a educação está viva, é dinâmica e importante, e que é responsabilidade de toda a equipe e não apenas minha!

**DIVIDINDO A  
TAREFA:  
PEQUENOS  
MUSEUS  
TRABALHANDO  
JUNTOS**

SUE WILKINSON, South Eastern Museums Education Unit

Em 1993, os curadores de quatro museus<sup>1</sup> de Londres começaram a trabalhar juntos para desenvolver políticas educacionais usando a publicação *Escrevendo uma Política Educacional para o Museu*, de Eilean Hooper-Greenhill. Nenhum dos museus tinha especialistas em educação e eu participei como consultora.

Os curadores haviam tido cinco reuniões conjuntas durante um ano. Além disso, visitei todos os museus e ofereci assistência individual por telefone. As reuniões eram formais, presididas por mim, e as responsabilidades eram definidas para que todos soubessem claramente o que deveriam fazer

1. O Museum of Fulham Palace (Museu do Palácio de Fulham), o Ragged School Museum (Museu da Escola Ragged), o Black Cultural Archives (Arquivos da Cultura Negra) e a Wesley's Chapel and House (Capela e Casa de Wesley), que incorpora o Museum of Methodism (Museu do Metodismo).

até a próxima reunião. Isso ajudou a garantir que o trabalho de elaboração da política não ficasse perdido entre as tarefas rotineiras no museu.

Após uma reunião inicial, duas reuniões foram dedicadas a planejar e discutir o que os curadores deveriam saber antes de começar a redigir a política<sup>2</sup>. Outras duas foram dedicadas a discussões de pré-projetos para a definição de uma política e questões específicas, tais como a avaliação. Todos os curadores acharam imprescindível a assessoria de um especialista em educação que os ajudasse a tomar decisões fundamentadas.

Todos os museus agora têm uma política que foi aceita pelo Conselho de cada museu. Como resultado, em todas as instituições a forma como a educação é compreendida e como as atividades educativas são desenvolvidas mudou. Todos assinalaram que a política educacional acabou sendo um documento muito mais abrangente do que haviam imaginado. Um museu decidiu que precisava de um especialista em educação para levar o museu adiante e atrair novos visitantes. Todos têm mais certeza do que estão tentando conseguir para os próximos anos e das etapas que precisam executar.

Os curadores descobriram que trabalhar juntos na elaboração das políticas foi muito útil. Para trabalhar dessa forma, é preciso ter um organizador que programe e presida às reuniões, gere relatórios e faça com que todos respeitem seus

2. O grupo analisou a situação atual e potencial de seus museus nas seguintes áreas: papel e função da educação no museu, público, atividades, redes externas de parcerias, recursos, treinamento e avaliação.

prazos. Deve ser alguém que já tenha redigido uma política educacional. Será necessário também um especialista em educação em museu para assessorar o grupo, que seja um consultor ou um funcionário de outro museu. Finalmente – como é necessário para o desenvolvimento de qualquer política – é preciso tempo suficiente para discutir e pensar, e o comprometimento de todo o quadro funcional.

<i>Título</i>	<i>Educação em Museus</i>
<i>Autor</i>	MGC
<i>Tradução</i>	Maria Luiza Pacheco Fernandes
<i>Produção</i>	Marcelo Masuchi Neto
<i>Projeto Gráfico</i>	Marcelo Masuchi Neto
<i>Capa</i>	BC & H Design
<i>Editoração Eletrônica</i>	Marcelo Masuchi Neto
<i>Revisão Técnica</i>	Denise Grinspum Marcelo Mattos Araujo
<i>Editoração de Texto</i>	Alice Kyoko Miyashiro
<i>Revisão de Texto</i>	Claudia Agnelli
<i>Revisão de Provas</i>	Claudia Agnelli Tania Mano Maeta Juliana Simionato
<i>Divulgação</i>	Regina Brandão Évia Yasumaru Guilherme Maffei Leão
<i>Secretaria Editorial</i>	Eliane Reimberg
<i>Formato</i>	19,5 x 26,8 cm
<i>Mancha</i>	9 x 19,3 cm
<i>Tipologia</i>	Aldine 401 BT 10/17
<i>Papel</i>	Cartão Supremo 250g/m <sup>2</sup> (capa) Offset Pigmentado 90g/m <sup>2</sup> (miolo)
<i>Número de Páginas</i>	32
<i>Tiragem</i>	3000
<i>Laserfilme</i>	Edusp
<i>Fotolito</i>	Binhos Fotolito
<i>Impressão e Acabamento</i>	Lis Gráfica



<i>Título</i>	<i>Educação em Museus</i>
<i>Autor</i>	MGC
<i>Tradução</i>	Maria Luiza Pacheco Fernandes
<i>Produção</i>	Marcelo Masuchi Neto
<i>Projeto Gráfico</i>	Marcelo Masuchi Neto
<i>Capa</i>	BC & H Design
<i>Editoração Eletrônica</i>	Marcelo Masuchi Neto
<i>Revisão Técnica</i>	Denise Grinspum Marcelo Mattos Araujo
<i>Editoração de Texto</i>	Alice Kyoko Miyashiro
<i>Revisão de Texto</i>	Claudia Agnelli
<i>Revisão de Provas</i>	Claudia Agnelli Tania Mano Maeta Juliana Simionato
<i>Divulgação</i>	Regina Brandão Évia Yasumaru Guilherme Maffei Leão
<i>Secretaria Editorial</i>	Eliane Reimberg
<i>Formato</i>	19,5 x 26,8 cm
<i>Mancha</i>	9 x 19,3 cm
<i>Tipologia</i>	Aldine 401 BT 10/17
<i>Papel</i>	Cartão Supremo 250g/m <sup>2</sup> (capa) Offset Pigmentado 90g/m <sup>2</sup> (miolo)
<i>Número de Páginas</i>	32
<i>Tiragem</i>	3000
<i>Laserfilme</i>	Edusp
<i>Fotolito</i>	Binhos Fotolito
<i>Impressão e Acabamento</i>	Lis Gráfica